



ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PATAIAS E MARTINGANÇA

Ata nº 13

Aos vinte e três dias do mês de setembro do ano dois mil e vinte, realizou-se no auditório dos Bombeiros Voluntários de Pataias, a sessão Ordinária da Assembleia da União das Freguesias de Pataias e Martingança, que teve início pelas vinte e uma horas e quinze minutos com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

Período antes da ordem do dia

1 – Análise da Situação Financeira;

2 – Apreciação do Relatório de Atividades;

3 – Análise, discussão e aprovação da 2ª revisão orçamental de 2020;

4 – Análise, discussão e aprovação da proposta da Junta da União das Freguesias – Celebração de protocolo com a Associação de Bem-estar e Ocupação de Tempos Livres de Pataias, no âmbito do Projeto Contrato Local de Desenvolvimento Social de 4ª Geração – CLDS 4G (Re)nascer Alcobaça.

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia Ricardo Santos começou por saudar todos os presentes, fez a chamada dos membros da Assembleia, verificando-se a ausência de Paulo Pereira nos membros da Assembleia e Dário Moleiro na parte do Executivo.

Havendo quórum, deu-se início aos trabalhos e Ricardo Santos colocou a ata da Assembleia anterior a votação, perguntando se alguém da Assembleia tinha algum comentário a fazer sobre a ata.

Nuno Ferreira da bancada do CDS pediu a palavra para dizer que há uma imprecisão na ata na parte que se refere ao voto de louvor ao jogador Jordan, informando que este foi campeão do mundo de futebol de praia e que durante muito tempo representou o Clube Desportivo Pataiense como jogador de futebol.

Ricardo Santos informou que iria ser feita a devida alteração na ata e como não houve mais comentários, foi posta a aprovação, tendo sido aprovada com a abstenção do senhor António Coutinho da bancada do PS.



ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PATAIAS E MARTINGANÇA

Foi depois feita a inscrição dos membros da Assembleia que queriam usar da palavra no período antes da ordem do dia.

Começou por intervir Célia Santos da bancada do PS, que após ter cumprimentado os presentes, lembrou que falta mais ou menos um ano para acabar este mandato e que por isso mais uma vez vem falar sobre a requalificação dos largos públicos da Martingança, sobretudo do concurso de ideias para tal. Já falou sobre este assunto duas vezes, em dois mil e dezoito foi-lhe respondido que o Executivo tinha apenas cinco ou seis meses e que oportunamente o concurso iria ser lançado. Em dois mil e dezanove, embora não esteja expressamente referido na ata, foi-lhe respondido que o assunto já estaria a andar. Por isso volta a perguntar quando estão previstas obras nos espaços públicos na Martingança, que serão muito importantes tanto para aqueles que lá moram, como para aqueles que por lá passam terem uma visão mais interessante das entradas do concelho de Alcobaça.

Depois referiu-se à questão do quiosque da Martingança, também um assunto que já trouxe à Assembleia em dois mil e dezoito, por causa da forma como os utentes do quiosque agiam para fazer as suas necessidades fisiológicas. Sabe também que este assunto já foi falado na Assembleia Municipal de Alcobaça por dois deputados e inclusivamente que já foram dados alguns passos no sentido da resolução, ou não, da situação e nesse sentido questiona o Executivo se já foi contactado para dar algum parecer, se teve alguma informação sobre este assunto, se o quiosque se vai manter no mesmo sítio e nos mesmos moldes em que está agora ser mais uma “taberna” do que propriamente um quiosque, pois quando se pensa em quiosque, não se pensa que seja para servir copos de vinho e petiscos e deixa uma sugestão, que seria transformar o quiosque em ponto de venda de jornais, revistas, jogos da Santa Casa, etc. e assim já não seria necessário tirar o quiosque de onde ele está. Se é para continuar nos mesmos moldes então é bom que se pense tirá-lo para outro lado.

Outro ponto prende-se com as obras da Avenida Rainha Santa Isabel em Pataias, em que na Assembleia anterior se perguntou se a Avenida acabava junto ao Celeiro e foi dito que não, que ia até ao Rossio da Alonsa, mas tudo indica que a obra está concluída e que efetivamente vai apenas até ao Celeiro. Por outro lado, temos na parte oposta da Avenida em que desde a rotunda da fonte luminosa até à rotunda dos bombeiros ou pelo menos, até às bombas de combustível que agora são da Repsol, todo aquele espaço precisa de ser intervencionado. É evidente que a Avenida em si está muito mais agradável e mais espaçosa, mas toda a outra parte do lado contrário ao Centro de Saúde está muito mau e não fica bem dois espaços tão diferentes a seguir um ao outro. Pergunta se este espaço também vai ser requalificado. Ainda dentro do espaço da Avenida, mas agora na Praça Comendador Joaquim Matias,



ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PATAIAS E MARTINGANÇA

muito se diz sobre o futuro desse espaço e pergunta se o coreto vai continuar onde está ou se vai ser mudado e o que é que se pensa fazer ali.

Também junto à Praça Comendador Joaquim Matias, está um contentor a servir de wc público e questiona que tipo de contrato é que a senhora do quiosque tem sobre abrir e fechar o wc ou entregar a chave a quem se quiser servir deles, porque a referida senhora tem-se recusado a abrir a porta e a dar a chave a utilizadores, nomeadamente ao pessoal da empresa de construção que está a fazer a obra de requalificação da Avenida, não usando modos muito corretos para com eles.

Outra questão ainda referente à Martingança, tem a ver com o facto de sete crianças da EB1, terem sido impedidas de continuar naquela escola devido a, segundo o Agrupamento, não haver vaga para estas sete crianças. Pergunta se o executivo teve conhecimento do caso ou se o Agrupamento lhe deu alguma explicação para o facto. Da parte do Agrupamento não houve abertura a outras soluções e assim os pais destas crianças resolveram, uns que continuassem mais um ano no ensino pré-escolar e outros mudaram-nas para outras escolas, inclusivamente para fora do Concelho.

De seguida, falou Liliana Vitorino que, após ter cumprimentado os presentes perguntou ao Executivo qual o balanço da distribuição dos kits conta a Covid, se houve cooperação por parte da população ou se sobraram muitos kits e se foi gasto todo o dinheiro alocado para a compra deste material.

Falou depois que já há bastante tempo que o Executivo disse que iriam ser colocados obituários nos vários lugares das Freguesias e pergunta para quando essa colocação, sendo que para quando é também a pergunta que faz em relação ao saneamento para a zona industrial dos Calços.

Perguntou se o Executivo já pensou na eletrificação da estrada entre Burinhosa e Pataias e deixou uma sugestão de comunicação entre a autarquia e os fregueses que, na sua opinião é muito escassa, que passa pela colocação de mupis/outdoors que são uma boa forma de comunicação, são bonitos e que ficariam muito bem na Avenida em Pataias.

Falou depois Nuno Ferreira, que depois de cumprimentar os presentes, pretende fazer dois reparos à União das Freguesias, sendo que um deles é por causa de uma matilha de cães que anda na zona do mercado, são sete ou oito animais de grande porte que já assustaram várias pessoas. Outra situação é na estrada Pataias Gare Pisões, há muitas árvores em risco de cair para a estrada, é uma situação perigosa e que deve ser resolvida o mais depressa possível.

Perguntou como é que está a situação do alcatroamento da Estrada da Atlântica junto à Légua, foi um assunto que já falou em Assembleia há uns tempo e foi-lhe respondido que havia um entendimento entre a Câmara de Alcobaça e a Câmara da Nazaré, em que seria esta a alcatroar a parte que vai do cruzamento de Fanhais até à Légua, disseram inclusivamente que o pedido iria ser reforçado com uma carta a ser enviada para a Câmara da Nazaré, mas de facto até agora nada foi feito e pergunta como está esta situação.



ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PATAIAS E MARTINGANÇA

Por último perguntou se já havia alguma evolução no PDM em relação à União das Freguesias de Pataias e Martingança.

Por fim interveio Júlia Bernardo da bancada do PSD, que depois de cumprimentar os presentes perguntou qual a situação do edifício do antigo posto médico da Martingança. Embora a parte da cave esteja a ser ocupada pela Junta, o edifício está-se a degradar e é uma situação que tem que ser vista.

Alertou para a situação do estaleiro que está no Largo da Martingança com camiões carregados de lenha, naquela noite estavam lá três, é uma situação que não agrada à população porque dá mau aspeto, não sabe se têm autorização para ali permanecerem, mas se têm está mal e deve ser vista. Também os carros que estão lá para venda, era uma situação provisória, mas que se está a arrastar no tempo e agora com o estacionamento dos camiões carregados de lenha piorou.

Nuno Ferreira pediu novamente a palavra para chamar a atenção do executivo para os carros abandonados que estão no Casal da Enxurreira e não só, há em vários locais das Freguesias veículos abandonados, com vidros partidos e esta situação deverá ser comunicada a quem de direito para que sejam tomadas as devidas providências para a remoção daqueles veículos.

Dada a palavra a Valter Ribeiro, este começou por cumprimentar todos os presentes e lamentar a falta do público por força da pandemia que se está a atravessar e deseja que tão breve quanto possível, as coisas possam retornar à normalidade.

Respondendo a Célia Silva, começou por dizer que embora a pandemia não sirva de desculpa para tudo, é natural que nestes últimos seis meses as coisas se tenham atrasado devido à pandemia porque os funcionários públicos que podem estiveram em teletrabalho e outros nem estão sequer ao serviço. Um concurso de ideias não é uma coisa muito fácil de fazer, basicamente é o mesmo que um concurso público e como tal tem que ser feito com o auxílio do Município. Já poderia eventualmente estar feito, mas não está esquecido.

Relativamente ao quiosque da Martingança há duas opções, mudá-lo para o outro lado da estrada e coloca-lo junto aos wcs públicos, outra seria colocar junto ao quiosque um contentor com wcs à semelhança do que está no mercado. O Executivo tem andado a ver qual é a melhor solução, há opiniões diferentes, mas está-se a tentar resolver esta situação da melhor forma possível.

Em relação à requalificação da Avenida Rainha Santa Isabel em Pataias desde a rotunda da fonte luminosa para o lado da Nazaré, não é fácil, porque se fosse, já estava feita. Embelezar é fácil, o problema está no subsolo, no encaminhamento das águas pluviais, que nessa zona terão que ser encaminhadas para o lado de Pataias Gare e isso é que é difícil e caro. É vontade do executivo que essa obra seja feita o mais depressa possível, sobretudo até à zona do edifício sede da Junta e está a trabalhar nesse sentido.



ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PATAIAS E MARTINGANÇA

Em relação à Praça Comendador Joaquim Matias a ideia é ficar um largo mais aberto, na sua opinião deslocalizava o coreto e fazia outro à semelhança do que havida antigamente, mas isso não será nesta fase. A requalificação do largo ficará para uma próxima fase, já que esta está praticamente concluída, embora se ande já a discutir essa questão.

Em relação aos wcs públicos de Pataias, efetivamente deveriam estar sempre abertos, mas devido à pandemia e como a Junta não tem um funcionário para lá estar a tempo inteiro a desinfetar o espaço sempre que é utilizado por alguém, foi dada a chave à senhora do quiosque, salvaguardando o facto de a mesma ser dada a toda a gente que a solicitar e a senhora proceder à desinfeção do interior dos wcs.

De qualquer maneira, a questão que foi colocada de a chave não ser dada aos funcionários da JJR não tem razão de ser porque a empresa é obrigada por lei, a ter wcs para os trabalhadores, por isso, se a chave não é cedida a um utente qualquer que a peça, aí têm toda a razão e vai falar com a pessoa para ver essa situação, em relação aos trabalhadores das obras não, porque eles têm que ir aos wcs da empresa.

Em relação à questão dos alunos da EB1 da Martingança, ele próprio só teve conhecimento do caso no passado domingo e estranha que a Associação de Pais, com quem a Junta tem uma excelente relação e tenta sempre resolver os problemas colocados, não tenha dado conhecimento do caso à Junta.

Respondendo a Liliana Vitorino, a distribuição dos kits correu muito bem, a população aderiu em força, e teve que ser feita uma segunda compra de máscaras.

O saneamento para a zona industrial dos Calços, é uma das prioridades do Executivo há já alguns anos. Sempre que a Câmara pede as prioridades das obras na Freguesia o saneamento dessa zona está lá, mas é uma obra dos Serviços Municipalizados, dizem que vai ser feita, mas até hoje ainda não foi considerada, é também uma preocupação visto que estão ali imensas pessoas distribuídas pelas várias fábricas.

Em relação aos mupis/outdoors, no projeto da Avenida existe um ecrã para ser colocado. De qualquer maneira, as pessoas que querem mais informação, têm o site da Junta que está em permanente atualização e a aplicação tem tido muita utilização, tem-se procurado responder rapidamente às questões lá colocadas para que os fregueses sintam que é um canal que funciona.

Quanto à eletrificação da estrada Burinhosa Pataias, metade já está eletrificada e brevemente ficará toda.

Respondendo a Nuno Ferreira, em relação à matilha de cães, é um assunto que se está a acompanhar constantemente, no próximo dia quinze de outubro irá haver uma reunião nas instalações da Junta com várias entidades, para serem tomadas medidas com vista à resolução do problema. Existe em Coz uma Associação que acolhe estes animais, com quem a Junta das Freguesias já colabora e já mandou



ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PATAIAS E MARTINGANÇA

fazer três boxes para serem aí colocadas, onde irão ser alojados os cães vadios que forem recolhidos na União das Freguesias. Estas três boxes podem levar mais ou menos animais consoante o tamanho e se são agressivos ou mais doces, podendo chegar aos doze animais.

Em relação às árvores que estão à beira da estrada entre Pataias Gare e Pisões, já foi alertada a proteção civil, que por sua vez alertou os proprietários porque são privadas.

O alcatroamento da estrada da Légua foi um acordo entre as Câmaras de Alcobaça e Nazaré, mas que do lado da Nazaré não foi cumprido.

O PDM ao que sabe, vai para discussão pública entre o final deste ano e o início do próximo.

Respondendo à Júlia Bernardo e relativamente ao estaleiro na Martingança o Executivo desconhece a situação. Vai tentar saber o que se passa e alertar quem de direito. Em relação às viaturas é alguém fazer uma denúncia ou fazer queixa na GNR.

Quanto ao edifício do antigo posto médico da Martingança o terreno é da Freguesia e o edifício é da ARS-LVT. A ideia é o edifício passar para a Freguesia e têm havido conversações com a diretora da ARS-LVT nesse sentido. Há um suposto protocolo onde diz que se o edifício for abandonado passará para a Junta de Freguesia, só que esse protocolo não aparece. Segundo a Júlia Bernardo, esse protocolo foi feito entre a Câmara e a ARS entre mil, novecentos e noventa e nove e dois mil.

Em relação aos carros abandonados, assunto colocado por Nuno Ferreira, Valter Ribeiro respondeu que esse assunto é entregue à GNR de Pataias que depois o passa para a PSP de Alcobaça.

Ordem de Trabalhos:

1 – Análise da Situação Financeira

Valter Ribeiro tomou novamente a palavra para dizer que o saldo atual é fruto não das receitas habituais porque devido à pandemia não as houve, mas sim de um pedido de apoio extraordinário à Câmara no valor de setenta e cinco mil euros (75 000€) que estabilizou a situação financeira da Freguesia. Porque o que é caricato é que o governo se lembrou de apoiar empresas, empresários em nome individual, IPSSs, etc. e esqueceu completamente as Juntas que como as de Pataias e Martingança, não dependem exclusivamente da Administração Central e viram as suas receitas próprias, que neste caso são cinquenta por cento do orçamento, reduzidas a zero mantendo as despesas todas porque não na administração pública não é permitido lay off.

Foi perguntado se os feirantes já estavam a pagar o terrado e Valter Ribeiro respondeu que agora já estão, mas com desconto e acerto de contas do mês de março. A receita ainda não voltou ao normal.



ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PATAIAS E MARTINGANÇA

2 – Apreciação do Relatório de Atividades

Dada a ausência de Dário Moleiro, este ponto foi também apresentado por Valter Ribeiro que disse que não ia enumerar o que foi feito, uma vez que todos os presentes tiveram acesso ao documento e por isso poderiam já apresentar as suas questões sobre o relatório.

Após algumas trocas de impressões, Valter Ribeiro referiu que em Vale Furado, a Associação de Moradores que agora lá existe, pediu apoio da Junta no acesso à praia de modo a serem feitos degraus para que houvesse uma via para quem ia para a praia e outra para quem vinha da praia para não houvesse cruzamento entre pessoas dado o período de pandemia que se está a atravessar.

Célia Santos pediu a palavra para dizer que em relação ao mercado se continua a verificar a existência de muito lixo, tanto no recinto como nas imediações. Valter Ribeiro respondeu que se está a sensibilizar os feirantes para que deixem os seus espaços limpos até com incentivos financeiros, mas são hábitos que demoram tempo a mudar.

3 – Análise, discussão e aprovação da 2ª revisão orçamental de 2020

Este ponto foi apresentado pela funcionária da Junta Lucília Soares, que explicou que esta revisão teve como finalidade o reajustamento das receitas como por exemplo o apoio extraordinário que veio da Câmara e que teve que ser distribuído pela despesa, foi também aberta uma nova rubrica no investimento para aquisição de uma viatura, e outra nas despesas correntes para o aluguer de um contentor que serve de wc as crianças da EB1 de Pataias.

Valter Ribeiro explicou que a aquisição deste contentor deveu-se à pandemia que se está a atravessar e que era necessário haver novos wcs, uma vez que os atuais estão em más condições. Além disso foram colocadas mais torneiras e lavatórios nas casas de banho existentes para que as crianças que frequentam a escola tenham boas condições de higiene.

Não havendo comentários, a revisão foi aprovada por maioria com a abstenção dos quatro elementos do Partido Socialista.

4 – Análise, discussão e aprovação da proposta da Junta da União das Freguesias – Celebração de protocolo com a Associação de Bem Estar e Ocupação de Tempos Livres de Pataias, no âmbito do Projeto Contrato Local de Desenvolvimento Social de 4ª Geração – CLDS 4G (Re)nascer Alcobaça

Ponto explicado por Valter Ribeiro que disse este protocolo surgiu da necessidade de este projeto ter de estabelecer parcerias com entidades públicas, nomeadamente IPSSs e autarquias para terem acesso



ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PATAIAS E MARTINGANÇA

a fundos comunitários de modo a poderem desenvolver as atividades que o projeto tem como finalidade e que são todas de cariz social.

São um grupo de pessoas com formação na área social, psicologia, sociologia, assistência social, é de âmbito municipal, embora a sede seja em Pataias, mais propriamente na Associação de Bem Estar e Templos Livres de Pataias e dedicam-se a apoiar crianças, jovens e adultos com necessidades sejam económicas, sociais, psicológicas, pessoas que vivam em isolamento, etc.

Posta a votação, esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Acabada a Ordem do dia e devido à pandemia Covid 19, não foi possível haver público presente, por isso não houve período depois da Ordem do Dia e assim, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia agradeceu a todos a sua presença e deu a sessão por terminada pelas vinte e duas horas e trinta minutos, sendo lavrada ata da mesma que eu, Lucília Perpétua dos Santos Salgueiro Soares, Técnica Superior, subscrevo.

O Presidente da Assembleia da União das Freguesias de Pataias e Martingança

Ricardo Santos

A 1ª Secretária da Assembleia da União das Freguesias de Pataias e Martingança

Juliana Santos

A Técnica Superior da União de Freguesias



ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE PATAIAS E MARTINGANÇA

Lucília Soares